

Prefácio

Ana Clara Bortoleto Nery

Como citar: NERY, A. C. B. Prefácio. *In:* ORIANI, A. P. **A expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. 13-14.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-233-8.p13-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

A exclusão escolar é uma marca na História da Educação brasileira. Uma exclusão que inicia com ausência de escolas – exclusão da escola – e que vai se revelando como presença de escolas precárias - exclusão na escola. No começo do século XX os índices nacionais de analfabetismo eram considerados uma chaga no país a ser combatida. O estado de São Paulo, ainda que tenha ocupado um lugar privilegiado do poder nos anos iniciais da República, no mesmo período em que era um dos maiores produtores de café - portanto, uma força política e econômica naquele momento -, não logrou êxito na massificação da escolarização da infância. A campanha cívico republicana apostava na escola – ao menos no discurso – como propulsora do desenvolvimento que deveria alcançar um país civilizado. O Grupo Escolar foi a grande manchete do período e teve lugar de destaque na Exposição Universal de Saint Louis (Estados Unidos) em 1904. A importância do Grupo Escolar é amplamente revelado pela historiografia, não deixando dúvidas sobre ela. Mas o avanço da escolarização no estado aconteceu, também, por um tipo precário de instituição: a Escola Isolada. Multisseriada, unidocente, em local quase sempre improvisado, sem métodos pedagógicos adequados, presente nas periferias das grandes cidades, nos distritos e na zona rural. Mesmo assim, boa parte da população infantil, formada em sua maioria por negros e negras, índios e índias, ao lado de outros segmentos socialmente vulneráveis, simplesmente ficou marginalizada neste processo. Estariam os alunos das Escolas Isoladas sendo privilegiados neste processo, por serem atendidos pelas políticas públicas em detrimento aos marginalizados?

A preocupação de Angélica Oriani sobre a escolarização da infância por meio de um tipo escolar que não atendia os ditames da modernidade pedagógica e que escapava ao tão propalado modelo escolar paulista veio preencher um

vazio na historiografia. Por quais motivos as políticas educacionais do período ainda mantinham escolas isoladas? Quais crianças tinham acesso a elas? Havia critérios por parte dos governos para a expansão da escolarização primária via esse tipo escolar? Estas e outras questões inquietavam a autora.

A tarefa de construir um texto como este com o qual o leitor irá certamente se deliciar é aguilhoadada e cheia de percalços. O grande desafio na formação do pesquisador acontece quando este desenvolve uma investigação de fôlego. No caso específico do campo da História da Educação, em que os percursos formativos são os mais diversos, o investimento do pesquisador é algo de peculiar. Angélica Oriani parte de seu investimento na área de Educação, com preocupação sobre escolarização da infância e sua sensibilidade aguçada para olhar a presença/ausência do Estado no atendimento da população periférica e rural, na primeira metade do século XX. Adentra com dedicação, astúcia e esmero no campo da História da Educação, se apossando da historiografia e desenvolvendo suas próprias lentes para compreender o objeto eleito. Delimitar o objeto, esmiuçar o problema, ir à campo revirando arquivos – organizados ou não – montar e remontar os dados, proceder análises e, finalmente, desenhar arguta, cuidadosa e habilmente o texto que agora se publica exigiu muito esforço.

O livro se organiza de forma a localizar o leitor no campo dos estudos sobre escolarização primária no Brasil e compreender o lugar da investigação que enseja o texto e sua relevância. Percorre três décadas de acontecimentos e abarca a expansão populacional do estado de São Paulo, com a ocupação do chamado oeste paulista para trazer a lume o papel da Escola Isolada no atendimento à população não alcançada pelo Grupo Escolar, mas não marginalizada pelas políticas públicas. Por fim, o texto colabora com o entendimento de como a Educação no Brasil é um projeto elitista que sempre encontra formas de prover/manter as diferenças sócio culturais, seja pela ausência, seja precária presença da escola. Neste momento específico em que lutamos contra uma pandemia que torna as diferenças ainda mais evidentes, este livro ocupa um lugar especial.

Ana Clara Bortoleto Nery

Marília, outubro de 2021